

Editorial

Mais uma vez, a Revista Espaço & Cultura dedica suas páginas à difusão de trabalhos apresentados no Simpósio Intenacional sobre Espaço e Cultura organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura do Departamento de Geografia Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Desde sua primeira edição em 1998, o simpósio do NEPEC tem se constituído como um importante fórum de debates teóricos e metodológicos sobre as abordagens culturais na geografia e também nas ciências sociais e humanas.

Sua nona edição teve lugar na UERJ e aconteceu entre os dias 29 e 31 de outubro de 2014. O comitê científico, composto pelos professores Roberto Lobato Corrêa (UFRJ), Zeny Rosendahl (UERJ), André Reyes Novaes (UERJ) e Mariana Lamego (UERJ), concebeu oito eixos temáticos para a chamada dos trabalhos desta edição do encontro: (1) Histórias da Geografia Cultural; (2) Perspectivas de Geografia Cultural; (3) Representações Cartográficas da Cultura; (4) Geografia e Cultura Visual; (5) Cultura, Política, Economia e Espaço; (6) A Dimensão Cultural da Luta pelo Espaço; (7) Geografia e Religião; e (8) Representações Culturais da Natureza.

De um total de aproximadamente 60 trabalhos recebidos, foram selecionados 30 que compuseram sete mesas-redondas organizadas em torno dos eixos propostos. Durante os três dias de realização do Simpósio, assim como nas edições anteriores, convergiram para a UERJ pesquisadores e estudantes interessados num dos mais dinâmicos campos da geografia humana.

É com satisfação que, nas edições 35 e 36 da E&C, apresentamos aos nossos leitores uma seleção dos trabalhos que compuseram o IX Simpósio que representa não apenas a pluralidade temática como também a vitalidade das geografias culturais nacionais e internacionais, além de demonstrar a amplitude das abordagens culturais em pesquisas nas ciências sociais e humanas no Brasil.

A presente edição 35 da E&C recebe o título de “Tradições e Perspectivas na Geografia Cultural”. A escolha dos termos *tradições* e *perspectivas* não deve ser tomada aqui como de menor importância. Debates contemporâneos sobre a noção de *tradição* no âmbito da história intelectual da geografia conduzem a uma compreensão crítica de sua condição de construto social. Como sugere Agnew e Livingstone (2011), ainda que inventadas, as tradições falam muito das naturezas possíveis do campo, das gerações de pesquisadores nele engajados e são vitais para qualificar nossos argumentos em debates sobre o passado e o presente da disciplina, nos tornando cientes das armadilhas de narrativas históricas

repressivas ou excludentes.

Partimos também aqui de argumentos contemporâneos (ANDERSON, DOMOSH, PILE and THRIFT, 2003) que sustentam que a geografia cultural pode e deve ser concebida não mais como um subcampo da geografia humana com fronteiras visivelmente demarcadas, e sim como uma das mais ricas formações intelectuais de produção de um conhecimento geográfico cujos limites estão, felizmente, para além de um campo de visão disciplinar estreito e moderno. Tal reflexão é patente se pensarmos o quanto as *perspectivas* das abordagens culturais na geografia demonstram a conexão do que se produz sob o rótulo de geografia cultural com demais extensões do conhecimento humano e das teorias sociais, como os estudos culturais, estudos literários, estudos iconográficos, estudos sobre ciência entre tantos outros.

A edição 35 da E&C se inicia com o artigo *Tempo, Espaço e Espacialidade: a temporalização do espaço sagrado* da fundadora do NEPEC, organizadora do Simpósio sobre Espaço e Cultura e editora da E&C, professora Zeny Rosendahl. A autora, que ocupa lugar central na consolidação de uma tradição em estudos em geografia da religião no Brasil, articula de forma bastante original as noções de tempo e espaço nas práticas religiosas. A partir de exemplos diversificados, a autora considera os vários significados que o tempo pode ter nos espaços sagrados.

Em seguida, publicamos o artigo *Cultura, Política, Economia e Espaço*, título que o geógrafo Roberto Lobato Corrêa (UFRJ) deu a sua conferência de abertura do IX Simpósio. A partir de uma análise do tema das formas simbólicas, que ilustra em exemplos de algumas manifestações espaciais, o autor discute as relações entre cultura, política, economia e espaço, oferecendo ricas perspectivas teóricas desenvolvidas por autores de dentro e de fora das fronteiras disciplinares da geografia que renovaram a arena intelectual dos estudos sobre a cultura no pós-80.

Os artigos *L'Approche 'Queer' en Géographie Culturelle: Nouvelles Perspectives Epistemologiques* de Paul Claval (Paris V) e *La Culture du Corps: ses Représentations, ses Espaces et sa Dimension Sacrée. Un Modèle Révolu ou en Partie Redécouvert?* de Colette Jourdain-Annequin (Université Pierre Mendès France) constituem significativos exemplos dos efeitos da chegada de novas orientações teóricas em investigações sobre corporeidade e gênero na geografia. Claval avalia mais detidamente as possibilidades abertas por novas abordagens dentro da geografia cultural, principalmente em momento pós-*virada cultural*, nos estudos sobre sexualidade, gênero e corporeidade. O artigo de Colette, por sua vez, constitui-se num rico estudo de caso sobre as representações do corpo masculino na Grécia Antiga, oferecendo um exame crítico da abordagem *queer* nos estudos sobre a produção de identidades sexuais.

Em *Reinterpretar Sempre e os Horizontes da História*, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger (UERJ) também se aventura em novas perspectivas de análise em estudos literários e sua relação com cultura, e explora, a partir da noção de *geograficidade*, narrativas sobre a origem dos homens apresentadas no Velho Testamento à luz de descobertas arqueológicas sobre o possível encontro entre *Homo sapiens* e *Homem-de-neandertal*.

Os artigos que se seguem evidenciam a diversidade que pesquisas em geografia da religião têm na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Jefferson Oliveira, assina o artigo *A Igreja Católica e a Difusão da Fé na Hipermodernidade: o exemplo do mass media e as online communities*, no qual apresenta sua pesquisa sobre novas facetas da religião católica. O exemplo de uma comunidade religiosa específica ancora as análises do artigo em fenômenos atuais da religião de grande expressão espacial.

A religião em sua dimensão espacial segue no foco de interesse do também doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, José Arilson Xavier de Souza em *A Paisagem de Peregrinos a Pé: o horizonte é logo ali*. No artigo com base em sua pesquisa, o autor também explora uma dimensão promissora das relações entre religião e espaço, a partir da investigação sobre trajetos de peregrinos, considerando como percorrer o espaço pode ser entendido um ato de fé. Trabalhando com a ideia de horizonte físico e simbólico, a pesquisa explora o espaço sagrado em entrevistas com uma série de peregrinos no Norte do Brasil.

Outro tema com grande potencial de desenvolvimento de estudos em geografia da religião é a sua relação com o turismo. Esse é justamente o ponto explorado por Alberto Pereira dos Santos, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que em *Geografia, Turismo, Religião e Relações Internacionais: uma introdução acerca das interfaces teóricas* busca estabelecer conexões teóricas entre religião, turismo e relações internacionais. Em seu texto, o autor discute como o turismo pode ser um instrumento de diplomacia cultural ou *soft power*, sendo o turismo religioso um forte aliado neste tipo de ação diplomática.

A presente edição da E&C se encerra com a contribuição da professora e pesquisadora Inês Aguiar de Freitas (UERJ) com o artigo *História Natural, História da Natureza e História Ambiental: três histórias sobre uma grande idéia*. O texto propõe uma interessante reflexão sobre a noção de natureza a partir dos três campos de investigação presentes no título, considerando diferenças em seus métodos.

Ao explorar as tradições e perspectivas na geografia cultural apresentadas à ocasião do IX Simpósio Internacional sobre Espaço e Cultura, a E&C reforça seu compromisso com pesquisas que enriquecem o debate sobre as abordagens culturais na produção do conhecimento geográfico. Sua riqueza e amplitude se expressam em nossa próxima edição, na qual publicamos demais trabalhos apresentados durante o simpósio.

Mariana Lamego

Referências

- AGNEW, J.; LIVINGSTONE, D. (2011) *The Sage Handbook of Geographical Knowledge*. London: SAGE.
- ANDERSON, K.; DOMOSH, M.; PILE, S.; THRIFT, N. (2002) *Handbook of Cultural Geography*. London: SAGE.